

Género diário - abordagens didáticas em contexto de flexibilidade

Ana Paula Marques Neves

AE Nelas

Resumo:

A autonomia e flexibilidade permitem reorganizações curriculares que promovem novos espaços de aprendizagem mais eficazes, como por exemplo o desdobramento de turmas. Este contexto pode favorecer uma maior proximidade com os alunos e, conseqüentemente, uma melhor consolidação da aprendizagem individual, nomeadamente no domínio da escrita.

A comunicação que se propõe apresentar pretende ser um testemunho prático baseado numa atividade de escrita – redação de uma página de um diário com um grupo de alunos do 7.º ano de escolaridade, envolvidos no Projeto Piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular. Os resultados da experiência relatada assentam na análise de três momentos didáticos específicos: o primeiro realizado no ano letivo 2017/2018 e os segundo e terceiro no presente ano letivo, com o mesmo grupo de alunos, mas com algumas variáveis em termos de objetivo final dos textos produzidos.

A apresentação terá três momentos distintos, a saber: (i) breve contextualização teórica sobre o género diário e as influências sociais, contextuais e individuais na produção escrita, no quadro do interacionismo sociodiscursivo; (ii) apresentação dos diferentes momentos da produção escrita; (iii) por fim, a apresentação as conclusões resultantes da análise dos textos produzidos pelos alunos.

Palavras-chave: género textual diário, didática da escrita, contextos de ensino-aprendizagem

Introdução

A autonomia e flexibilidade permitem reorganizações curriculares que promovem novos espaços de aprendizagem mais eficazes, como por exemplo o desdobramento de turmas. Este contexto pode favorecer uma maior proximidade com os alunos e, conseqüentemente, uma melhor consolidação da aprendizagem individual, nomeadamente no domínio da Escrita.

Neste novo contexto, a Escola assume, também, um papel mais abrangente na formação individual dos alunos. Os suportes legislativos mais recentes estabelecem o currículo e «os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória». (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho). Este perfil constitui-se «um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia». (in Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória)

É neste contexto que são definidas as Aprendizagens Essenciais e nelas o Português assume-se «como objeto de estudo que implica entender a língua como fator de realização, de comunicação, de fruição estética, de educação literária, de resolução de problemas e de pensamento crítico. É na interseção de diversas áreas que o ensino e a aprendizagem do português

se constroem: produção e receção de textos (orais, escritos, multimodais), educação literária, conhecimento explícito da língua (estrutura e funcionamento)». (in AE, 7º ano)

Para a presente comunicação interessa um dos tópicos referidos nas Aprendizagens Essenciais para os domínios da leitura e escrita: «Ler em suportes variados textos dos géneros seguintes: biografia, textos de géneros jornalísticos de opinião (artigo de opinião, crítica), textos publicitários. Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (informativa ou argumentativa) no âmbito de géneros como: resumo, exposição, opinião, comentário, diário(...)». (in AE 8º ano)

A presente comunicação será dividida em três momentos distintos, a saber: (i) breve contextualização teórica sobre o género diário e as influências sociais, contextuais e individuais na produção escrita, no quadro do interacionismo sociodiscursivo; (ii) apresentação dos diferentes momentos da produção escrita no âmbito de um projeto desenvolvido na aula de Português; (iii) por fim, as conclusões.

1. O género diário e as influências sociais, contextuais e individuais na produção escrita

Segundo Marcushi (2003) os género literários não são só constituídos por aspetos formais, mas definem-se, também, por critérios sociodiscursivos e funcionais. Isto significa que os géneros estão relacionados com as diversas áreas da atividade humana, podendo, apesar da sua virtual variedade ser inesgotável, apresentar particularidades específicas que podem ser identificadas.

A escrita é uma forma de interação entre sujeitos. Neste sentido, como defende Antunes (2003), a pessoa a quem será dirigido o texto, o género escolhido ou o objetivo que se pretende alcançar irão dar ao ato de escrever um carácter variado, pois cada contexto diferente gerará, necessariamente, textos com variações.

A atividade de escrita tem de ser um processo que envolve diferentes fases, que passam pela definição do tema ou assunto, pela análise e estudo do género textual solicitado, pela planificação, escrita, revisão e partilha ou divulgação do texto.

O género diário apresenta um conjunto de particularidades que o definem, ao nível do plano do texto. Em relação à forma, tem sempre datação, vocativo e despedida. Do ponto de vista da linguagem, é caracterizado pelo uso da 1.ª pessoa, de vocabulário informal e por uma prosa, marcadamente, narrativa. Mas, uma vez que o uso da 1.ª pessoa confere a este registo um tom confessional e subjetivo, a narrativa é intercalada com comentários, análises e reflexões (Pullig Bastos, 2016).

Todo o género textual tem um suporte físico, que Marcushi (2008) define como «locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ao ambiente de fixação do género materializado em texto».

De todas as marcas do género diário, recebem principal atenção as que se referem à datação. Lejeune (2008) realça que, apesar de poder ser mais ou menos precisa, a datação é imprescindível.

Pimentel (2011) apresenta como elementos essenciais do género diário os seguintes: tema (escrita centrada no sujeito), forma (datação, vocativo, despedida), linguagem (uso da 1.ª pessoa, vocabulário informal, coloquialismo e prosa narrativa), tempo (resgate da memória diária), interlocução (diálogo com o diário, interlocutor imaginário).

Para finalizar, torna-se relevante referir que, para além do que ficou exposto, a escrita é influenciada por factores externos que se vão refletir nos próprios textos. Esses factores estão relacionados com a atividade socioprofissional em que são redigidos os textos, com o papel socioprofissional do autor, os objetivos que se pretendem atingir e os temas tratados (Silva, 2013).

2. O género diário como atividade de produção escrita

A experiência que vai ser apresentada tem como modelo de escrita o género diário, e está dividida em três momentos distintos, a saber: o primeiro corresponde a uma atividade de escrita realizada durante as férias de Natal, em dezembro de 2017; o segundo momento realizou-se, em contexto de sala de aula, em outubro de 2018 e o terceiro já foi realizado este ano, em janeiro, iniciado em contexto de sala de aula e terminado em casa.

1º momento:

No âmbito do Projeto Piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular foi proposta a seguinte atividade aos alunos de uma turma do 7.º ano de escolaridade, no ano letivo 2017/2018: durante as férias do Natal, os alunos deveriam redigir uma página de um diário, na qual fizessem o balanço do trabalho realizado durante o primeiro período, na disciplina de Português. Neste balanço deveriam ser referidos, entre outros aspetos que eles considerassem pertinentes, “*aspetos positivos das aulas desdobradas de Português com Matemática; atividades desenvolvidas (trabalhos de grupo, apresentações orais....): referir quais as preferidas e porquê; articulação da disciplina de português com as outras; tipo de avaliação realizada – vantagens e desvantagens; conclusão: balanço de todo o trabalho de um ponto de vista pessoal, assim como sugestões para o próximo período.*” Todos estes tópicos eram decorrentes da introdução do Projeto de Flexibilidade. Esta atividade de escrita tinha dois objetivos, os quais eram do conhecimento dos alunos, a saber: servirem como testemunhos, nas primeiras Jornadas sobre a Flexibilidade dinamizadas pelo Agrupamento, e os alunos obterem créditos extra para usarem na avaliação do segundo período¹, na disciplina de Português.

A atividade foi proposta depois de todos os alunos terem analisado um excerto do *Diário de Anne Frank*², que serviu de modelo, uma vez que continha as características de diário, enquanto género, quer a nível formal quer em termos linguísticos.

Durante a análise, os alunos reconheceram que o diário tem características específicas, como afirma Pullig Bastos (2016), tais como: a datação, a saudação, o vocativo, a narração e a despedida. O diário é caracterizado pelo uso da primeira pessoa e o assunto é sempre marcado por acontecimentos da vida do seu autor, que são registados num suporte físico. Neste caso, os alunos escreveram o texto em formato digital e partilharam os documentos no *Classroom*³. A antecipação deste conteúdo para o 7.º ano de escolaridade deveu-se à necessidade de criar um registo pessoal dos alunos sobre o Projeto Piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

De seguida foi feita a correção, usando os parâmetros definidos nos critérios de avaliação para as atividades de escrita: A - Tema e tipologia; B - Coerência e Pertinência do Conteúdo; C - Estrutura e Coesão; D - Morfologia e Sintaxe; E - Repertório Vocabular e F - Ortografia. Os resultados da avaliação foram os seguintes, no universo de 15 alunos:

Parâmetros	5 OU 4 PONTOS	3 PONTOS	2 OU 1
A	10 alunos	3 alunos	2 alunos
B	8 alunos	5 alunos	2 alunos
C	9 alunos	4 alunos	2 alunos
D	2 alunos	1 aluno	12 alunos
E	12 alunos	3 alunos	0 alunos
F	10 alunos	2 alunos	3 alunos

O texto que a seguir se apresenta serve como exemplo prototípico dos textos produzidos pelos alunos. Inclui datação, vocativo, narração (alternada com opinião) e despedida.

Exemplo 1

Nelas, 22 de dezembro de 2017

Querido diário,

Hoje decidi falar-te sobre as minhas aulas de português do primeiro período, pois decorreram de maneira diferente da que estou habituado.

Este ano, nalgumas aulas, metade da turma tem português enquanto a outra metade está a ter matemática, trocando no tempo seguinte. Por um lado, eu gosto, pois, como só está metade da turma não há aquela confusão habitual e conseguimos trabalhar melhor, mas há o problema da turma ficar descoordinada na matéria pois os ritmos são diferentes. As aulas que eu mais gosto são aquelas em que fazemos trabalhos de grupo, ou trabalhamos a pares, pois nessas eu posso ver o ponto de vista dos meus colegas e ver outra maneira de fazer o trabalho, só não gosto de quando fico com alguém que não faz nada. Coisa que também gostei foi fazer a avaliação separada (em aulas diferentes), pois assim posso estar concentrado numa coisa só em vez de ficar a aula toda a fazer um grande teste com toda a matéria.

No geral foi mais ou menos o que eu esperava, exceto a parte de fazer um teste dividido. Espero que a professora faça igual no próximo período.

Amanhã escrevo-te outra vez, X

A maioria dos alunos respeitou o tema e a tipologia textual, ao redigir uma página do diário na primeira pessoa, com indicação de data, saudação e despedida e tratando os tópicos que lhes foram dados; a informação apresentada foi pertinente, tendo em vista o objetivo do trabalho e, uma vez que, na orientação de escrita estavam definidos vários tópicos, os alunos organizaram a informação de forma lógica, com um repertório vocabular adequado ao nível etário do grupo.

Após a correção e partilha dos trabalhos na plataforma *Classroom*, os alunos selecionaram um para ser enviado como testemunho da turma para as Jornadas e selecionaram excertos dos restantes para serem, também, partilhados.

2º momento:

No presente ano letivo, 2018/2019, foi retomado o conteúdo diário, uma vez que faz parte das Aprendizagens Essenciais do 8.º ano, mas foi antecipado pelos motivos já explanados anteriormente. Assim, em reunião de grupo disciplinar, decidiu-se rever este conteúdo, usando

um dos textos do manual adotado e, no teste de avaliação, pedir a redação da página de um diário.

Passa-se, de seguida, a explicar o contexto em que decorreu a atividade. Os alunos usaram um bloco de 50 minutos para fazer a atividade de escrita que foi a seguinte: “*Escreve uma página de um diário, com um mínimo de 120 e um máximo de 180 palavras, em que dês a conhecer um acontecimento especial decorrido na tua escola. O teu texto deve respeitar a estrutura de um diário.*” O objetivo desta atividade era exclusivamente de avaliação.

Considerou-se que, uma vez que os alunos já dominavam as características deste género literário, os resultados seriam satisfatórios. Os alunos consideraram que o tempo foi suficiente e que a tarefa em si era acessível. Aplicados os mesmos critérios, num universo de 18 alunos, os resultados foram os seguintes:

Parâmetros	5 OU 4 PONTOS	3 PONTOS	2 OU 1
A	10 alunos	8 alunos	-
B	4 alunos	8 alunos	6 alunos
C	6 alunos	8 alunos	4 alunos
D	6 alunos	8 alunos	4 alunos
E	8 alunos	2 alunos	8 alunos
F	10 alunos	5 alunos	3 alunos

Mais uma vez se apresenta um texto que exemplificativo dos textos produzidos pelos alunos.

Exemplo 2

Sexta-feira, 25 de novembro de 2018
Querido diário,
Hoje realizou-se um evento muito especial na minha escola, houve um torneio de Fortnite e houve muitas batalhas e muitas vitórias. Eu e os meus amigos formámos uma equipa e participámos, éramos os “V Speed”. Ganhámos dois jogos, mas depois veio uma equipa mais forte e derrotou-nos. Mas nós fomos para participar e para nos divertir, não só para ganhar. A comida estava boa. O melhor momento foi quando apareceu a lenda do Fortnite, o Ninja, e eu tirei uma foto com ele e tenho também um autógrafo.
Ele lanchou ao lado da minha equipa, falava inglês, mas não faz mal.
Este torneio de Fortnite foi organizado por uma lista de alunos para a Associação de Estudantes.
Depois disto, acho que vou votar neles.
Até à próxima,
O teu Y

A maioria respeitou as características formais do diário – datação, vocativo, saudação e despedida. Tendo sido pedido que fizessem a partilha de *um acontecimento especial decorrido na escola*, a maioria dos textos centrou-se na descrição de uma atividade dinamizada pela Associação de Estudantes, na semana anterior (Torneio de *Fortnite*). Em termos de repertório vocabular, os textos eram mais repetitivos (em termos lexicais e uso de conectores), a correção ortográfica menos cuidada e a informação tratada tinha menos pertinência. Os textos eram todos marcadamente narrativos, com poucas marcas de opinião.

Alguns textos foram lidos na aula, por iniciativa dos alunos, que os consideraram “aborrecidos” e sem interesse, uma vez que a única preocupação foi em relação às regras formais do diário e não em relação ao conteúdo.

Em conclusão, os resultados finais obtidos em termos de qualidade dos textos e repertório vocabular são inferiores aos do ano anterior. Os critérios de avaliação são os mesmos; o contexto social também, ou seja, os atores envolvidos são os mesmos, com exceção de três alunos; o tempo para a realização da atividade não foi problema, uma vez que a maioria dos alunos terminou a tarefa antes do tempo previsto.

3º momento:

Perante estas diferenças, colocaram-se algumas questões: i) será que o contexto de sala de aula condiciona a realização da atividade? ; ii) o facto de ser um momento de avaliação influencia o resultado?; iii) será o tema ou o objetivo final da atividade de escrita?

Decidiu-se, então, promover uma terceira tarefa de escrita com base no mesmo modelo. Os alunos tiveram de fazer uma pesquisa sobre figuras da história, das ciências ou das artes dos séculos XVI e XVII, que lhes foram previamente atribuídas. Esta pesquisa foi feita fora do contexto da sala de aula. Na data previamente marcada, os alunos, em contexto de sala de aula, redigiram a página de um diário, assumindo-se como essas personagens. Todos os textos tinham como destino final a criação de um diário digital, juntamente com as restantes turmas do 8º ano do Agrupamento, pois tratou-se de uma das atividades desenvolvidas no âmbito da articulação curricular entre as disciplinas.

Os resultados foram os seguintes:

Parâmetros	5 OU 4 PONTOS	3 PONTOS	2 OU 1
A	14 alunos	4 alunos	-
B	12 alunos	5 alunos	1 alunos
C	10 alunos	4 alunos	-
D	9 alunos	9 alunos	-
E	10 alunos	8 alunos	-
F	12 alunos	3 alunos	3 alunos

Todos os alunos realizaram uma pesquisa que lhes permitiu, posteriormente, assumir-se como a personagem e escrever a página do diário. Notou-se, novamente, uma preocupação com a organização, a correção ortográfica, os assuntos tratados. A maioria dos alunos escolheu momentos da história da personagem que consideraram mais importantes e que gostariam de ter vivido. Todo o trabalho de escrita foi feito na aula. Em casa os alunos fizeram a correção dos erros ortográficos e transpuseram os textos para o formato digital, tendo sido partilhados no *Classroom*. Alguns alunos sugeriram transformar este texto num vídeo, encarnando a personagem que está a escrever.

Segue-se, a título de exemplo, um dos textos produzidos por um dos alunos.

Exemplo 3

14 de fevereiro de 1600

Querido diário

Não consegues imaginar como me sinto exausta. Ser rainha de Inglaterra ocupa todo o meu tempo, é uma canseira!

Ainda há pouco assinei o tratado que vai permitir criar a Companhia das Índias Orientais. Com isso pretendo que o meu reino vá dominar o tráfico negreiro e as rotas comerciais.

São tantas as decisões a tomar, pois, como muito bem sabes, raramente convoco o Parlamento.

Até se diz por aí que o meu reinado representa o auge do absolutismo, e só porque eu tomo para mim todas as decisões! Sim, é verdade. Mas todos sabem que a mim se deve o facto de o meu reino ser a maior potência económica, política e cultural da Europa.

Agora mudando de assunto... Como já deves ter reparado, hoje é o dia dos namorados. Ainda há pouco avistei no jardim o meu amado Conde de Leicester, Robert Dudley, tão belo e charmoso. Ai, ai...! Julgo que já toda a corte se apercebeu do nosso caso, mal dá para disfarçar...

Bem, agora tenho de ir. Sir William Shakespeare espera-me. Acabou de escrever a peça "Hamlet" e vou ter a honra de ser a primeira pessoa a ler o seu manuscrito. Confesso que estou ansiosa!

Até já!

Elizabeth the 1st

3. Conclusões

Conforme exposto, pode-se concluir que é importante o trabalho com o texto na sala de aula, associado aos diferentes géneros que se pretendem abordar, pois permite uma análise dos seus aspetos formais, temáticos e linguísticos com base em modelos. Este trabalho leva a uma sistematização sobre o género em causa, neste caso o diário, e facilitou aos alunos o conhecimento sobre os referidos aspetos que, posteriormente, foram transpostos para os próprios textos, com sucesso.

Reconhecendo-se a relevância do destino da produção escrita, em contexto escolar, torna-se de extrema importância definir com os alunos o objetivo final da atividade de escrita. Como ficou demonstrado, este aspeto influenciou, de forma relevante, os três momentos de produção escrita. A projeção do texto para fora do contexto da sala de aula traz ao ato de escrita um maior sentido de responsabilidade, uma vez que expõe publicamente o seu autor, sendo, ao mesmo tempo, uma forma de reconhecimento do trabalho individual por parte da comunidade.

Por último, pode-se usar o género diário como ponto de partida para atividades que exijam mais criatividade que podem, como neste caso, ser um resultado/contributo para o projeto articulação interdisciplinar, levando os alunos a usar a língua portuguesa como um instrumento que cumpre várias funções: comunicação, investigação, criatividade, entre outras.

Referências bibliográficas:

- Boto Silva, J.; Pereira, M.H.M (2006). “Escrever a própria vida: aspectos estilísticos do gênero diário pessoal”. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v.01.
- Marcushi, L. A. (2013) “Gêneros textuais: definição e funcionalidade”. In: Dionísio, Â. P.; Machado, A. R.; Bezerra, M. A (org.) (2002). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, p. 19-36.
- Pereira, L.A., Cardoso, I. (2013). *Reflexão sobre a escrita. O ensino de diferentes gêneros de textos*. Universidade de Aveiro, teoria poiesis praxis.
- Pullig Bastos, A.S.O. (2016). “O Diário na sala de aula: articulando análise linguística, leitura e produção textual”. In *Linguagens & Letramentos*, v.1, n.º2. Universidade do Rio de Janeiro. pp. 203-222
- Silva, P.N. (2016). *Gênero, Conteúdos e segmentação: em busca do plano de texto*, Universidade Aberta, Portugal.

